



Notícia ou Espetáculo: As Representações da Violência Doméstica pela Teledramaturgia ¹

Ayla Yumi HIGA²

Wagner dos Reis Marques ARAÚJO³
Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

RESUMO

A televisão se tornou um dos meios de comunicação mais utilizados nos dias de hoje. Se transformando em um dos mais influentes e importantes na sociedade atual. A partir do momento em que é veiculado na televisão a notícia, a invenção, a criação se torna realidade. O presente artigo tem como objetivo analisar como os meios de comunicação representam a violência doméstica, especialmente aquela veiculada pelas telenovelas.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; meios de comunicação; violência doméstica.

O MEIO DE COMUNICAÇÃO DE MASSA: TELEVISÃO.

O rádio e a televisão são considerados meios de comunicação de massa, pois são capazes de enviar a mesma informação para uma grande quantidade de espectadores. Como explica Chauí (2010, p. 293), “a expressão comunicação de massa foi criada para referir-se aos objetos tecnológicos capazes de transmitir a mesma informação para um público muito amplo, isto é, para a massa”, sendo esses objetos tecnológicos o rádio, o cinema, a televisão, a fotografia e o telefone, que se entenderam para a imprensa e, posteriormente, para a *Internet*. Naquele contexto a comunicação de massa se inicia “com o cinema falado e, finalmente, com a televisão, sobreveio a mecanização da totalidade da expressão humana, da voz, do gesto e da figura humana em ação” (MCLUHAN apud CHAUI, p. 293, 2010).

Como foi posto, a mecanização dos gestos humanos contribuíram para a difusão e ampliação dos meios de comunicação. As pesquisas de Castells (1999) apontam para a síndrome do mínimo esforço que está associada à comunicação mediada pela televisão, explicando a rapidez e a penetrabilidade do domínio desse veículo como meio de comunicação. Isto é, com “a difusão da televisão nas três décadas após a segunda guerra

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social com ênfase em Rádio e TV da UNINORTE - AM, email: aylahiga@hotmail.com

³ Doutorando em Sociologia pela UFRGS, email: marquesreis@hotmail.com



mundial (em épocas diferentes e com intensidade variável, dependendo do país) criou uma nova galáxia de comunicação” (CaSTELLS, 1999, p. 415). É essa abordagem que permite a Manuel Castells utilizar a terminologia de McLuhan sociedade em rede.

Nesses termos, para compreender como a violência doméstica é representada pelos meios de comunicação de massa, especialmente pelas telenovelas, analisamos a novela *Fina Estampa*, escrita por Aguinaldo Silva, veiculada pela *Rede Globo de Televisão* entre os anos de 2011 e 2012. Nessa trama da teledramaturgia, foi retratado o drama ficcional da personagem Celeste. Uma dona de casa de classe média baixa que cotidianamente é vítima de violência doméstica cometida pelo marido Baltazar.

PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA, EM ESPECIAL A TELEDRAMATURGIA: ANÁLISE DA TELENOVELA FINA ESTAMPA

Os meios de comunicação de massa, por alcançarem a maior parte da população tem um grande papel social. Pois além de influenciarem os comportamentos, eles contribuem para a construção do cidadão. Na pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 2002, foram ouvidos 5.280 adolescentes em todo o país. Os dados revelaram que 52% dos jovens brasileiros têm na TV sua maior diversão e, entre eles, um dos programas mais assistidos são as telenovelas e como Mauro Alencar nos mostra:

“ é o gênero em que códigos de ética são transmitidos – e de certa forma, impingidos-, deixando suas marcas no telespectador, em um processo no qual as pessoas das áreas rurais podem passar a agir como as das cidades grandes. Intensamente urbanizadas a partir dos anos 70, as novelas ditam modas e modos, fazendo com que jovens do interior da Amazônia se vejam tentados a adotar atitudes dos rapazes e moças de Ipanema, no Rio de Janeiro, ou dos jardins, em São Paulo, que representam uma absoluta minoria, mas, a partir do momento em que são tirados do real e recriados na tela, passam a ser imitados, como acontece com todos os valores da sociedade de consumo.” (ALENCAR, 2002, pg. 91)

Diante desses dados, podemos afirmar que as telenovelas têm um papel importante ao terem a possibilidade de trabalhar assuntos como a violência doméstica. Segundo a UNICEF (2002),

“muito mais que fomentador do comportamento violento de um cidadão, a mídia deve ser entendida como instrumento de controle social que contribui (ou não) para que o Estado assuma



definitivamente seu papel à frente dessas questões.” (UNICEF, 2002, p.73).

É possível perceber que a mídia não está cumprindo com a sua função social, ao não veicular informações sobre os direitos sociais, especialmente não orientando como a mulher deve proceder se estiver em situação de violência doméstica e quais os tratamentos indicados para os agressores, colaborando assim na redução de números de violência.

Conforme a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) “os meios de comunicação, em especial a televisão, tem um papel fundamental. Os adolescentes e jovens estabelecem com a tevê uma relação que mescla entretenimento, informação e apropriação de valores” (ANDI, 2004,p. 74)

Nesse sentido, a mídia ao não cumprir com o seu papel social, está reforçando os preconceitos e no caso da violência doméstica, passa a naturalizá-la, resultando assim na forma com que os jovens e mesmo os adultos vão internalizar o que é a violência doméstica, que segundo a Secretária da Mulher (2011) é a violência que ocorre no espaço das relações domésticas, familiares e afetivas. Podendo ser a violência física, psicológica, sexual ou patrimonial. Nesses termos, para melhor compreendermos como essa violência é veiculada nas telenovelas, analisamos dois capítulos de “Fina Estampa”, transmitida na Rede Globo durante o ano de 2011 e 2012, escrito por Aguinaldo Silva. Onde é ilustrado um caso de violência doméstica entra Celeste e seu marido Baltazar.

A esposa vítima de violência doméstica: *Celeste Fonseca* é uma dona de casa, de meia idade, classe baixa e mãe de uma adolescente, que personifica várias das características comuns de mulheres dessa classe social. Na trajetória de vida da personagem, aparecem elementos comuns à trajetória de vida de muitas mulheres brasileiras que abrem de seus projetos pessoais em função da família. Ela desistiu de ser professora para se casar e ter filhos. Os conflitos entre o casal começam quando a personagem decidiu ter o seu próprio negócio. O fato de a personagem buscar a sua independência financeira faz com que o marido comece com as agressões psicológicas seguidas de violência física.

Segundo a Secretária da Mulher (2011, p. 33) a violência psicológica “é qualquer conduta que cause prejuízo à saúde psicológica da mulher, acarretando dano emocional. Constitui violência psicológica: ameaças, xingamentos constantes;



constrangimentos [...]” e “Na violência física, identificamos qualquer conduta que ofenda a integridade física da mulher ou a sua saúde corporal”.

O marido agressor: *Baltazar Fonseca* é um homem de meia idade e da classe baixa. Ele trabalha como motorista particular da socialite Tereza Cristina, uma mulher extremamente patriarcal e machista. Em vários episódios são representados os diferentes contextos de ocorrência da violência doméstica. Muito autoritário e patriarcal, Baltazar não aceita a idéia que a sua esposa Celeste possa ter uma independência financeira e assim ser capaz de se sustentar sozinha.

A filha: *Solange Fonseca* é uma adolescente, classe baixa, filha de Celeste e Baltazar Fonseca. Sonha em se tornar uma funkeira profissional que também é vítima de violência psicológica por parte do pai, Baltazar.

No capítulo transmitido dia 31/08/2011 é apresentado um episódio onde é possível perceber a violência psicológica da qual Celeste e sua filha Solange são vítimas. O agressor chega em casa com a ajuda da esposa, depois de ir buscar a filha em um baile Funk, onde Baltazar brigou com algumas pessoas que estavam assistindo o show de sua filha Solange. Celeste entra na sala de estar carregando Baltazar e lhe diz não teve ferimentos graves. Baltazar insiste em ir ao trabalho e Celeste lhe mostra um espelho para que olhe o ferimento no seu rosto. É quando Baltazar fala para sua filha Solange com o tom agressivo:

Ai Solange, ó! Ai oh... olha o quê, que deu a tua pouca vergonha, viu?
Solange, responde aflita e começando a chorar: - Oh, pai... Eu sou queria ir ao baile. Celeste pede calma a Baltazar. Baltazar lhe responde: - Que calma Celeste? Que calma o que? A piranha da sua filha se esfregando que nem uma cadela no cio pra vagando e você me pede calma? Solange retruca: -Não fala assim com a minha mãe!!! E Baltazar diz: - Eu falo o que eu quiser, do jeito que eu quiser, agora some da minha frente. Vai pro teu quarto. Enquanto isso Celeste aflita e demonstrando medo, segura a filha e tenta a levar para o quarto. Baltazar ameaça Solange: - Vai pro teu quarto que você vai ver, deixa eu melhorar que você vai ver desgraçada.

Ocorre um corte intencional da cena visando prender a atenção dos telespectadores, porém nos episódios posteriores o tema não é problematizado. No capítulo apresentado dia 25/10/2011, o personagem Baltazar é preso em flagrante por agredir fisicamente sua esposa. O episódio começa com Baltazar brigando com Crôdoaldo, vizinho do casal, que tenta defender Celeste da violência. Logo a cena é



cortada para uma outra história da novela. Depois o foco volta para a briga de Crôdoaldo e Baltazar.

Baltazar derruba Crôdoaldo e vai atrás de Celeste e começa a enforçar, é quando sua filha Solange busca ajuda dos policiais que entram no quarto e pedem para que Baltazar largue a esposa. Baltazar revoltado diz a policia: – Deixa isso, isso é coisa de família, tem um monte de bandido ai, vai prender eles! Os policiais o predem e Baltazar continua a falar com os policiais: – Eu tenho um emprego fixo, eu sou um trabalhador... Você vai ver Celeste! Celeste ainda abalada com a situação segue os policiais que levam Baltazar a viatura e Celeste insiste chamando o nome de seu marido querendo saber o que vão fazer com ele. Baltazar lhe responde: – Você e esse viado ainda vão me pagar. Celeste aflita e chorando responde: –Baltazar, não fala assim...

A cena é cortada para Criselda, amiga de Celeste, com a impressão que já se passaram horas do ocorrido. Criselda tenta convencer Celeste ao telefone, para prestar queixa contra o marido. Mas Celeste se demonstra indecisa até o final do capítulo. Ao analisarmos esses dois capítulos, podemos ver que a veiculação do problema se torna fragmentada durante o episódio, pois a novela além de divida em blocos é mesclada várias histórias no enredo. É dessa forma porque, segundo Chauí (2012, p. 298) “paradoxalmente, rádio e televisão podem nos oferecer o mundo inteiro num instante, mas o fazem de tal maneira que o mundo real desaparece, restando apenas retalhos fragmentados de uma realidade desprovida de raiz no espaço e no tempo”(Chauí, 2010, p.298).

Nota-se que a teledramaturgia busca representar aspectos da realidade. No entanto são representadas de forma fragmentada e estereotipada ao torna-se objetos ficcionais. Nisso a fragmentação da realidade acaba tirando o foco do problema, privando os telespectadores da oportunidade de compreensão e critica dos aspectos reais. Isto é, o mundo representado pelas telenovelas torna-se um mundo a parte que representa aspectos e realidades da sociedade, porém se mantêm distante, porque não exige dos telespectadores a atenção, o pensamento, a reflexão, a critica, ele não perturba nossa fantasia. Como Debord (2003) nos explica :

“o espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação. Enquanto parte da sociedade, o espetáculo concentra todo o olhar e toda a consciência. Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa



consciência; a unificação que realiza não é outra coisa se não a linguagem oficial da separação generalizada.” (DEBORD, 2003, p.14)

As telenovelas por nos apresentar esse mundo separado, explorando problemas e aspectos comuns da nossa realidade, acabam nos dando a falsa sensação de consciência. E como Chauí (2010) demonstra:

“os acontecimento são relatados como se não tivessem causas passadas nem efeitos futuros; surgem como pontos puramente atuais ou presentes, sem continuidade no tempo, sem origem e sem conseqüências; existem enquanto forem objetos de transmissão e deixam de existir se não forem transmitidos. Por quê? Por que têm a existência de um espetáculo e só permanecem na consciência das pessoas enquanto permanecer o espetáculo de sua transmissão.” (Chauí, 2010, p.298)

Essa falsa sensação de consciência também é passageira, a preocupação com os temas tratados como a violência doméstica, só têm visibilidade enquanto garantir altos índices de audiência. Na visão de Njaine (2004, p. 71), “apesar de os meios de comunicação brasileiros geralmente apresentarem a violência de forma sensacionalista e descontextualizada, há exceções que buscam as raízes do problema e as possíveis soluções”. mesmo assim, as telenovelas são instrumentos de comunicação direta com pessoas de diferentes classes sociais.

A teledramaturgia cria um sentimento de realidade, a partir do momento em que usa de técnicas, como, o tempo dos eventos nas telenovelas são lentos para nos dar a ilusão de que passaram apenas um dia de nossas vidas, algumas horas, como iriam passar se fossemos nós que estivéssemos vivendo os acontecimentos narrados. Outro fator é que os personagens possuem hábitos, roupas, casas, a linguagem muito parecidas com a realidade e assim não nos sentimos distantes dos mesmos e por fim é possível notar como muitos telespectadores são movidos por eventos passados nas telenovelas, como morte de um personagem ou seu casamento. E Chauí (2010) explica a consequência:

“dessa maneira, um conjunto de programas e publicações que poderiam ter um verdadeiro significado cultural tornam-se o contrário da cultura e de sua democratização, pois se dirigem a um público transformado em massa inculta, infantil, desinformada e passiva.” (CHAUÍ, 2010, p. 300)



Iriny Lopes, ministra da Secretaria de Políticas para as mulheres daquele período, sugeriu à rede globo que veiculasse informações sobre o número 180. a ministra declarou: “Esperamos que todas as mulheres em situação semelhante tomem conhecimento do 180, saibam que há um espaço no qual podem ter orientação de como agir. Sugerimos também à rede globo um artigo pouco conhecido da Lei maria da Penha, que é a recuperação e a reabilitação do agressor”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa podemos constatar que a teledramaturgia, por se tratar de uma modalidade de programação voltada para o entretenimento e diversão, se apropria de temas que têm visibilidade nos meios de comunicação de massa, representando-os de forma ficcional e fragmentada. Em certo sentido a teledramaturgia contribui para que a sociedade civil, especialmente as massas que consomem os produtos veiculados pela indústria cultural, tenham acesso a tais temas. No entanto por se tratar em grande maioria de um público consumidor com pouca capacidade de crítica e despolitizado, a visibilidade alcançada por meio das telenovelas, perde espaço tão logo apareça outra notícia.

Na perspectiva da teoria crítica, a indústria cultural transforma as obras científicas e culturais em mercadoria de fácil consumo, ou seja, em espetáculo para o consumo das massas.

Desse modo não é exigido dos telespectadores um pensamento, uma reflexão crítica e a sensibilização dos mesmos para os temas sociais. “O rádio e a televisão têm o poder de oferecer o mundo inteiro num instante. Mas é feito de tal maneira que o mundo é ilustrado por retalhos fragmentados da realidade.” (CHAUÍ, 2010, p.298). E como Adorno e Horkheimer (1985) demonstram:

o espectador não deve ter necessidade de nenhum pensamento próprio, o produto prescreve toda reação: não por sua estrutura temática – que desmorona na medida em que exige o pensamento – mas através de sinais. Toda ligação lógica que presuponha um esforço intelectual é escrupulosamente evitada. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.128)

Tais aspectos são perceptíveis nas telenovelas ao se apropriarem de temas que estão em discussão pela sociedade civil, destituindo-os de seu caráter social e político.



Nota-se que a desinformação é o principal resultado da maioria dos noticiários de rádio e televisão. Isso ocorre porque as notícias “são apresentadas de maneira a impedir que ouvinte e o expectador possam localizá-las no tempo e no espaço” (CHAUÍ, 2010, p. 298). Isto é, a desinformação é resultado da falta de localização espacial e temporal, assim como da falta de relação entre os temas.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A da infomação: economia, sociedade e cultura*, v.3, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAUÍ, Marilena. A cultura de massa e a indústria cultural. In. *Convite à filosofia*. Ed. Àtica, 2010, p 288-305.

GUY, Debord. *A sociedade do Espetáculo*. Ebookstore, 2003. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetaculo.html>>. Acesso em: 10 de set. 2012.

NJAINE, Kathie. *Excessos e Avanços. Violência na mídia e seu impacto na vida dos adolescentes: reflexões propostas de prevenção sob ótica da saúde pública*. (Tese de Doutorado Fiocruz em 2004). Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_04.pdf>. Acesso em : 12 de Set. 2012.

SECRETARIA DA MULHER. *Das Lutas à lei: Uma contribuição das mulheres à erradicação da violência*. Recife, 2011.

ALENCAR, Mauro. *A Hollywood brasileira: Panorama da telenovela no Brasil*, v.2 , Ed. Senac Rio, 2002.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. *Dialética do esclarecimento*. Ed. Jorge Zahar, 1985.